

CENTRO DE OFÍCIOS

E M E M Ó R I A
N A C I D A D E D E N O V A T R E N T O

ACADÊMICA: PÂMELA DA CUNHA CIPRIANI
ORIENTADOR: LUCAS SABINO DIAS, PROF. ME.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLOGIA E CIÊNCIA - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
F L O R I A N Ó P O L I S - 2 0 2 2 . 2 .

Í N D I C E

P R Ó L O G O	_____	p. 03
I N T R O D U Ç Ã O	_____	p. 04
H I S T Ó R I C O	_____	p. 06
O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO	p. 06
OS NATIVOS		
OS COLONOS		
NOVA TRENTO	p. 08
S I N O P S E	_____	p. 12
ESTUDO DE CASO	p. 14
O R E C O R T E	_____	p. 18
POTENCIALIDADES	p. 18
CONDICIONANTES	p. 20
PRAÇA DEL COMUNE E SALÃO PAROQUIAL	p. 22
PREEXISTÊNCIAS	p. 24
A P R O P O S T A	_____	p. 26
REQUALIFICAÇÃO URBANA	p. 26
CENTRO DE OFÍCIOS E MEMÓRIA	p. 36
R E F E R Ê N C I A S	_____	p. 50

A G R A D E C I M E N T O S

Faço o uso deste espaço para expor toda a gratidão pelo carinho e incentivo recebido ao longo da graduação pelos meus pais, Paulo e Eleni, que apesar dos percalços sempre apoiaram as minhas empreitadas.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por possibilitar a chance de ingressar no ensino superior de qualidade de maneira gratuita, além de servir de ponte para amizades que pretendo levar para a vida toda.

Ao meu orientador, professor Lucas, pelas conversas, pelos desabafos e pela paciência ao longo do último ano.

P R Ó L O G O

[...] a cidade é vista como um lugar de fluxo, de movimento, de relações coletivas, e de sobreposições e questões históricas e políticas." (CAMPBELL, 2015, p.21)

Identidade e memória são assuntos intrinsecamente relacionados. Tanto que para responder a perguntas como “O que nos torna aquilo que somos?”, “O que nos difere de outros?” e “O que nutre o que chamamos de identidade?” muitos autores recorrem a memória, a experiências vividas, entre outras percepções e particularidades inerentes a cada indivíduo.

Mesmo que as experiências de vida sejam algo intangível, pessoal e íntimo a cada ser humano, o sociólogo Maurice Halbwachs nos anos 20 já descrevia a memória como um fenômeno social, algo a ser construído e transformado por um conjunto de pessoas, capaz de ter grande impacto no coletivo. Mais do que nossa própria história, a junção de vários relatos e das pessoas com quem temos contato, com quem partilhamos vivências que nos tornam o que somos hoje (POLLAK, 1992).

Neste sentido, surge o interesse de investigar os aspectos históricos do pequeno município de Nova Trento; cidade que a quase 150 anos mantém em seu cotidiano o espírito de pequena comunidade e uma relação profunda com a tradição de passada de geração a geração.

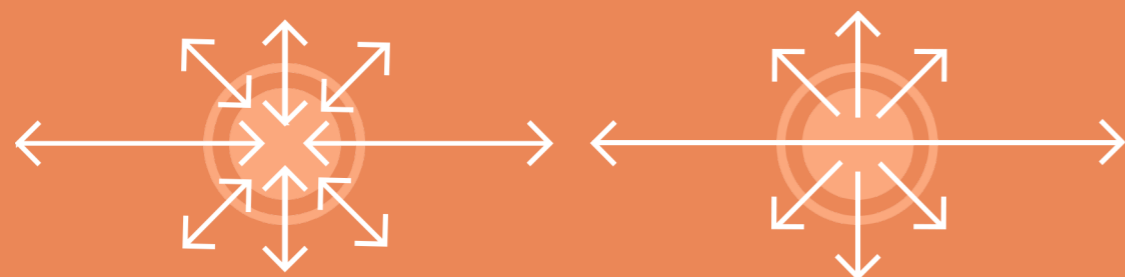
Com o intuito de propor uma ponte entre o ontem e o amanhã, este trabalho tem como objetivo contribuir para a conscientização comunitária a cerca do valor cultural no reconhecimento das tradições e ofícios, promovendo o cuidado daquilo que nos torna o que somos: nossas histórias e saberes.

Para alcançar tal finalidade, é proposto um estudo preliminar urbano para a praça matriz, que articule a vivacidade da vida cidadina com o anteprojeto arquitetônico de readequação do salão paroquial. O programa celebra a memória e procura contribuir para diversas atividades do dia da cidade, funcionando de maneira isolada ou como suporte a festividades e eventos que se desenrolam no espaço público, procurando assim, fortalecer a identidade e construir novas memórias para o futuro, impactando na qualidade de vida da comunidade como um todo.

I N T R O D U Ç Ã O

Acordar, tomar café, vestir-se para o trabalho, entre outras ações comuns ao dia a dia chamamos de: rotina. Pollak (1992) descreve o dia a dia como um dos elementos formadores do imaginário identitário de um local, mas do que as atividades realizadas nos centros urbanos, a contribuição de cada pessoa no cotidiano da cidade.

A população se torna o principal instrumento capaz de manter vivo o significado da cidade. É justamente por meio da rotina, do saber e das memórias que os habitantes são capazes de construir e transformar o espaço. É o relacionamento que cada um cultiva com a urbe que dá vida ao que chamamos de cidade (SANTOS, 2008). Mas o que acontece quando essa relação se esvazia? O que ocorre se as pessoas deixam de fazer parte da rotina da cidade?



A cidade ideal, como um centro ativo de relações.

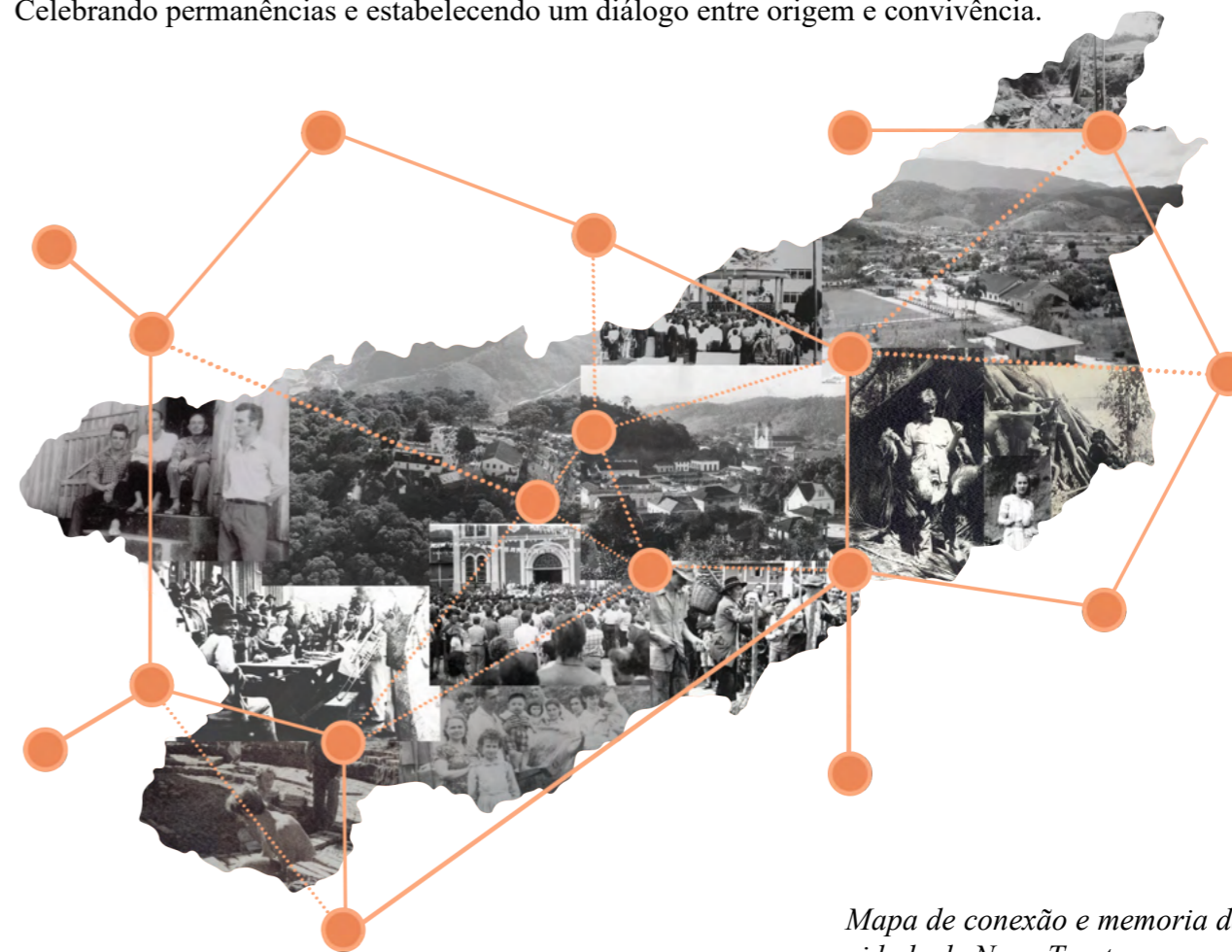
A cidade real, com contatos tangenciados.

Em seu estudo, Miotto (2009) evidencia uma tendência cada vez mais notória nas cidades catarinenses: o fenômeno da migração. O movimento que leva um grupo de indivíduos a se deslocar a um novo ambiente, tendo como um dos seus principais motivos a desigualdade regional, ligada às condições econômicas e produtivas entre regiões.

'(...) Essas migrações são uma resposta a situações de desequilíbrio permanente e contribuem para agravar esses desequilíbrios econômicos e espaciais, geralmente em favor de zonas já evoluídas.' (SANTOS apud MIOTO, 2009, p. 1)

Santa Catarina, além de acompanhar o ritmo nacional de diminuição no crescimento populacional, tem a evasão em direção aos grandes centros como uma das principais causas de esvaziamento das pequenas comunidades urbanas. Os municípios como a cidade de Nova Trento, cuja economia baseia-se fundamentalmente na pequena produção agrícola, acaba perdendo espaço para a agroindústria. Sendo assim, quem não se adapta é forçado a procurar novos meios de subsistência, sendo um deles a migração (MIOTO, 2009).

Sob este aspecto surge a necessidade de novos instrumentos urbanos que sejam capazes de agregar valor social e cultural as pequenas comunidades como Nova Trento. Em busca de proporcionar melhorias na qualidade de vida na população, se faz necessário uma busca pela memória para um fortalecimento da identidade local. Um projeto não só de imagens mas também de ações que garantam a evolução dessa história a ser contada. Celebrando permanências e estabelecendo um diálogo entre origem e convivência.



Mapa de conexão e memória da cidade de Nova Trento.

HISTÓRICO

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO

No início da colonização do território brasileiro pouco mudou a paisagem da região onde se encontra o estado de Santa Catarina. Pela falta de atrativos que justificassem o investimento da coroa portuguesa, a área dividia-se basicamente em duas frentes de ocupação: a primeira ligada ao litoral, estrategicamente pensada para a defesa da colônia, como também para o abastecimento das navegações que faziam viagens ao rio da Prata, no Uruguai. A segunda frente surgiu anos mais tarde, ligada aos percursos dos tropeiros e bandeirantes que conectavam o sul ao sudeste. Essas rotas deram origem a pequenos assentamentos no interior do estado, fortemente ligada ao comércio e a criação de gado (FLORIT et al., 2016).

Em 1830, o interesse do estado em substituir a mão de obra escrava somada às condições precárias de vida do europeu, atraiu centenas de imigrantes para o Brasil, majoritariamente vindos da Alemanha

e da atual Itália. Diante desta situação, o estado investiu em projetos de criação de estradas e cidades, expandindo de maneira violenta a ocupação do território sobre o domínio de povos indígenas como os Xokleng Laklãnõ, Kaingang e Guarani (FLORIT et al., 2016; SANTOS, 1973).

OS NATIVOS

Desde antes do processo de colonização no Brasil, povos indígenas já dominavam a região. Mais especificamente no litoral e as margens do planalto no sul do País, os Xokleng dominaram a área por onde se estendia toda a mata atlântica. Povo nômade, viviam basicamente da caça e da coleta, tendo o pinhão como sua base alimentar (SANTOS, 1997).

Durante os anos de conflito contra invasores europeus, os nativos sofreram com a perseguição das 'turmas de bugreiros', grupos formados por cerca de 8 a 15 homens com o intuito de atacar acampamentos indígenas. Destacam-se nomes como o de Martinho Marcelino de Jesus, conhecido como 'caçador de gente' ligado ao genocídio dos grupos indígenas

do litoral catarinense (SANTOS, 1997). Sobre o massacre dos povos nativos da região, o etnógrafo Albert Vojtech Fric afirma que:

"Colonização se processava sobre os cadáveres de centenas de índios, mortos sem compaixão pelos bugreiros, atendendo os interesses de companhias de colonização, de comerciantes de terras e do governo" (FRIC apud Fellet, 2021).

Além da abordagem por meio da violência, as tribos indígenas ainda tinham que lidar com as tentativas mais 'pacifistas' de dominação por parte dos povos colonizadores. Em 1910 é fundado o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), com o objetivo de 'civilizar' os nativos e incorporá-los à sociedade como mão de obra - ideia abandonada com a constituição de 1988 que legitimou o direito dos povos indígenas de manter seus hábitos e costumes culturais (FELLET, 2021). Mesmo com a criação da SPI, os Xokleng permanecem à mercê das expedições de bugreiros por anos. Os poucos que sobreviveram foram encaminhados ao posto indígena Duque de

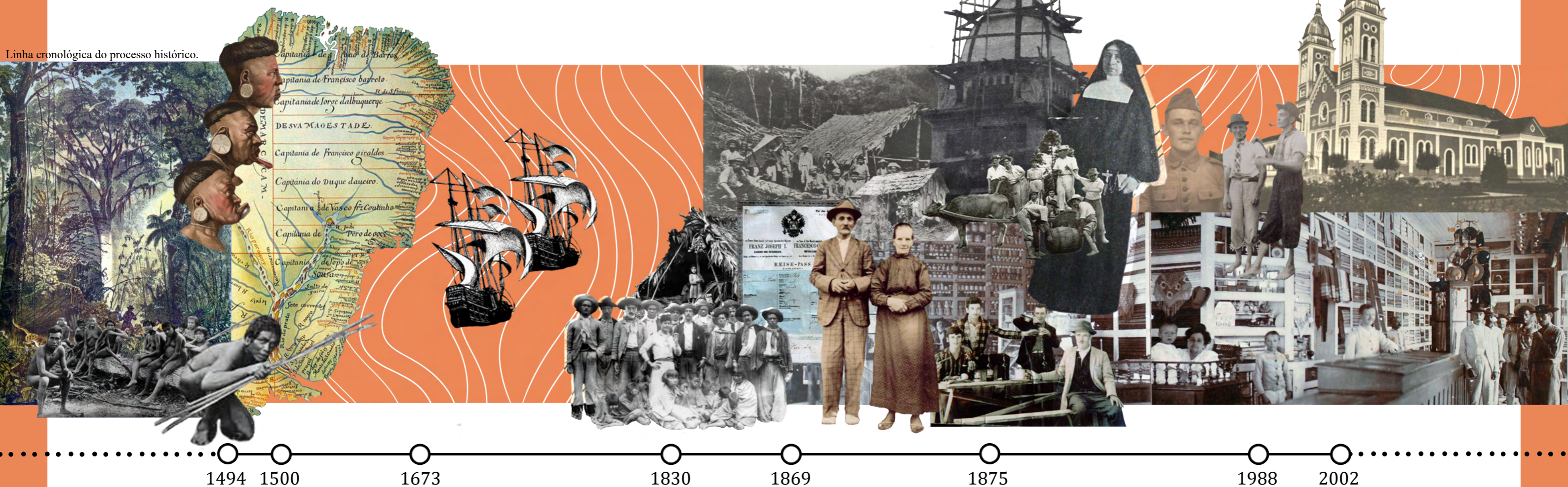
Caxias em Ibirama (SANTOS, 1997)

OS COLONOS

Após uma série de conflitos internos recorrentes do século XVIII e XIX, o continente europeu se viu numa grave instabilidade econômica, gerando fome e miséria para grande parte da população. Tal situação, aliadas a companhias de imigração que vendiam a promessa de melhores condições, trouxe uma crescente de imigrantes ao Brasil entre 1860 a 1880.

Contudo, conforme destacado por Santos (1979), os primeiros colonos a chegar no território tiveram que lidar com inúmeros desafios, como: as frequentes enchentes que assolavam as comunidades estabelecidas ao entorno dos rios (principal meio de escoamento da produção); e os altos índices pluviométricos que somados a inadequação de técnicas de plantio ao clima subtropical, acarretou na proliferação de pragas nas lavouras, epizootias bem como o aumento no número de ocorrências de doenças como a malária.

Linha cronológica do processo histórico.

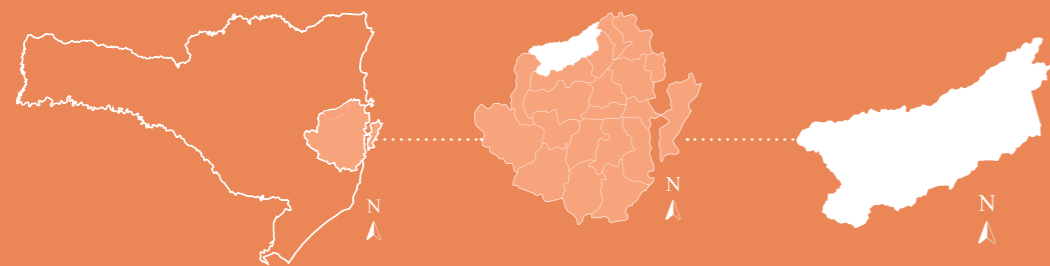


NOVA TRENTO

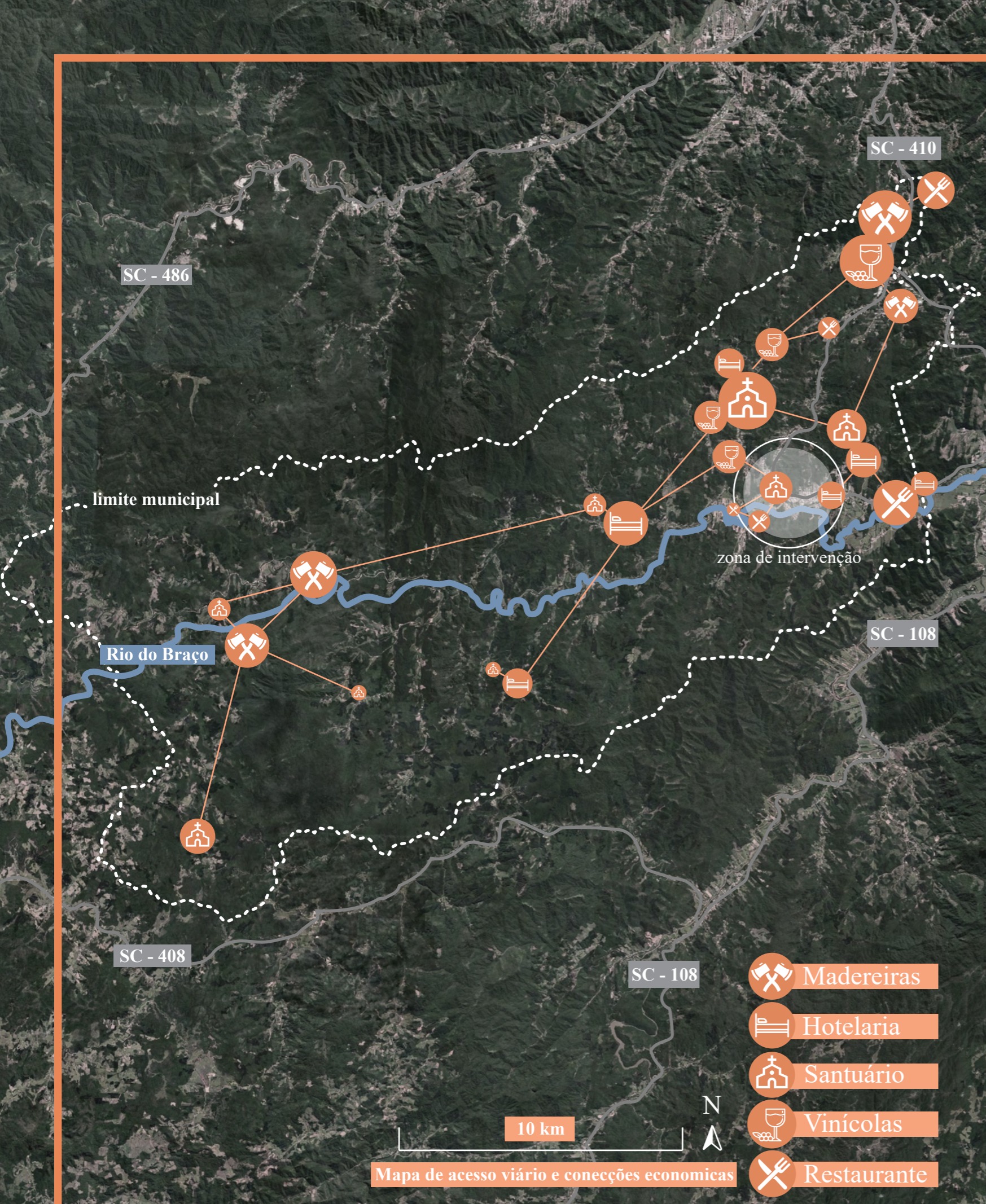
O processo de formação da cidade começa anos antes dos primeiros habitantes se fixarem de fato no local. O ponto inicial se deu em 1775, com início a ocupação na enseada das Garoupas (atual Porto Belo), distribuindo a população de origem açoriana por todo o vale do rio Tijucas, com o interesse inicial na exploração de madeira, principalmente o cedro rosa e a canela. Durante anos o comércio madeireiro foi o principal interesse para o povoamento e desenvolvimento da área (IBGE, 2020).

Quase 100 anos após as primeiras ocupações, o estado estabelece uma nova setorização da capitania, se organizando por meio de colônias para facilitar o plano de expansão territorial. Sob este contexto, são fundadas duas colônias que se fundiram em 1869: a colônia de Itajahy e a colônia Príncipe Dom Pedro, região que se estende do litoral (atual Itajaí e Navegantes) até onde hoje se encontra Blumenau, Rio dos Cedros, Brusque, Botuverá e Nova Trento (SANTOS, 1979; IBGE, 2020).

Aos imigrantes trentinos que aqui chegaram em 1875, quinze anos após a iniciação da ocupação das colônias, sobrou apenas os lotes a margem do distrito colonial. Tal região além de difícil acesso (região montanhosa coberta pela mata virgem) era também distante da sede colonial, logo os colonos viram poucas opções além da produção extrativista ligado ao plantio de uva, produção de vinhos bem como a extração de madeira. Apenas em 1892, as famílias que se fixaram às margens do rio do Braço, fundaram o município de Nova Trento, nome dado em homenagem à sua terra de origem (SANTOS, 1979).

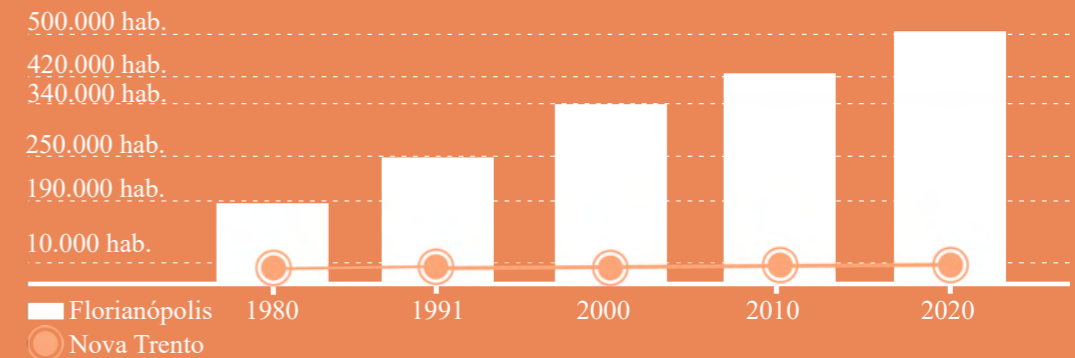


Mapa do processo de formação das cidades do litoral do estado



Desde sua formação a cidade manteve um crescimento econômico e populacional moderado, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

COMPARATIVO: POPULAÇÃO TOTAL DE FLORIANÓPOLIS X NOVA TRENTINO NO PERÍODO DE 1980/2020



FONTE: IBGE. DIRETORIA DE ESTATÍSTICA. GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA.

Fortemente ligado à tradição cultural e religiosa de seus fundadores, a partir de 1991, Madre Paulina, personagem de cunho religioso de grande destaque para os nova-trentinos, é beatificada e posteriormente canonizada em 2002. A cidade passa então a receber visitantes cristãos de todo o estado, gerando receita e acelerando o processo de desenvolvimento do setor turístico do município. Para receber os peregrinos ocorreu uma mobilização tanto por parte da sociedade civil como por parte do governo municipal. Foram feitos investimentos em construções de pousadas, hotéis, restaurantes, bem como no incentivo fiscal para os produtores de vinhos, queijos entre outros produtos tidos como 'típicos e coloniais'. (MARCHIORI, 2016)

Nova Trento se tornou então a capital catarinense do turismo religioso, recebendo incentivos fiscal dos poderes municipais em publicidade e melhorias de infraestrutura que atraia e receba um número cada vez maior de romeiros. Mesmo que indiretamente tais investimentos reflitam de maneira positiva no bem estar da população, mantendo o comércio local aquecido e perpetuando tradições religiosas, se torna necessário atentar-se ao fato de que a ação governamental voltada aos turistas não deve estar acima das demandas da população local. (MARCHIORI, 2016)

Com o pressuposto de ressignificar a rotina dos nova trentinos, conscientizar e proporcionar experiências coletivas de qualidade, propõe-se revitalizar a dinâmica do centro histórico da cidade. Mas como a arquitetura pode ser usada como instrumento de fortalecimento dessa memória?

S I N O P S E

Ao longo da história, a formação das primeiras comunidades humanas tinha relação direta com a habilidades de artesãos. A arte de desenvolver artefatos sem dúvida foi fundamental para o auxílio à caça/agricultura. Conforme explicado por Manfredi (2002), a confecção de utensílios trouxe a vida humana praticidade que foi compartilhada de geração em geração:

‘(...) tais meios e instrumentos encontravam-se à disposição de todos e as técnicas eram dominadas por qualquer um que quera ter acesso a elas’ (Manfredi 2002, pg37)

Facilitar o acesso ao ‘saber fazer’ sempre foi essencial para a vida em sociedade, seja como meio de perdurar a tradição local, seja como meio de fortalecimento para o desenvolvimento econômico. A criação da **Escuelas Taller y Casas de Oficios Talleres de Empleo** na Espanha em 1985, concebido com a ajuda do arquiteto José María Pérez González, surgiu com o intuito de integrar os jovens marginalizados ao mercado de trabalho, por meio da formação profissional, mas também como meio de preservar de técnicas construtivas herdadas das gerações anteriores. Em outras palavras, um resgate do valor cultural de um patrimônio imaterial: a arte do saber fazer (Cañas, 2013):

‘Nesse sentido podemos dizer que o próprio princípio que rege a formação do programa de Oficinas-Escola possui um valor de patrimônio cultural, por ser a herança de uma antiga prática formativa, cujo principal fundamento era a transmissão oral da prática do ofício. Com isso, garantia-se a transmissão de um acervo de conhecimento, mantendo-o vivo de uma geração para outra e adequando-o às novas necessidades socioeconômicas de cada período’ (Cañas, 2013, pg 114).

Identificar os ofícios tradicionais da cidade e torná-los visíveis e acessíveis a toda população, pode contribuir para o fortalecimento da memória e por sua vez, ao sentimento de identificação da população para com a cidade. A oportunidade ideal de compatibilizar valores culturais e econômicos, além de evidenciar a memória como objeto constante, escrita diariamente no dia-a-dia da população.

Com auxílio do diagnóstico elaborado pelo Consórcio Interfederativo de Santa Catarina, o CINCATARINA, além do potencial turístico-religioso, Nova Trento manifesta em sua história os potenciais ofícios:

Carpintaria e movelaria: Com relação direta à fundação da cidade, a extração e trabalho manual com madeira sempre esteve presente na economia local.

Gastronomia: Proveniente da mistura entre a culinária trazida pelos colonos com os ingredientes e técnicas da cozinha brasileira.

Tecelagem e trançados indígenas: Cestaria e artigos têxteis são produtos típicos das tribos originárias do litoral catarinense, além da venda dos produtos, o ensino destas técnicas para a comunidade urbana pode surgir como meio de aproximação da população local com a cultura e história dos povos originários.

Empreendedorismo: Representado pela realocação da iniciativa SEBRAE, que desde 1975 dá apoio a micro e pequenas empresas, oferecendo serviço de capacitação por meio de oficinas, cursos, palestras entre outros.

De acordo com a constituição federal (1988), é dever da população proteger o meio ambiente, como também o patrimônio público e social do Brasil, o que agrega ainda mais ênfase na justificação de programa de inclusão social que concilie memória e tradição, com capacitação e desenvolvimento econômico.



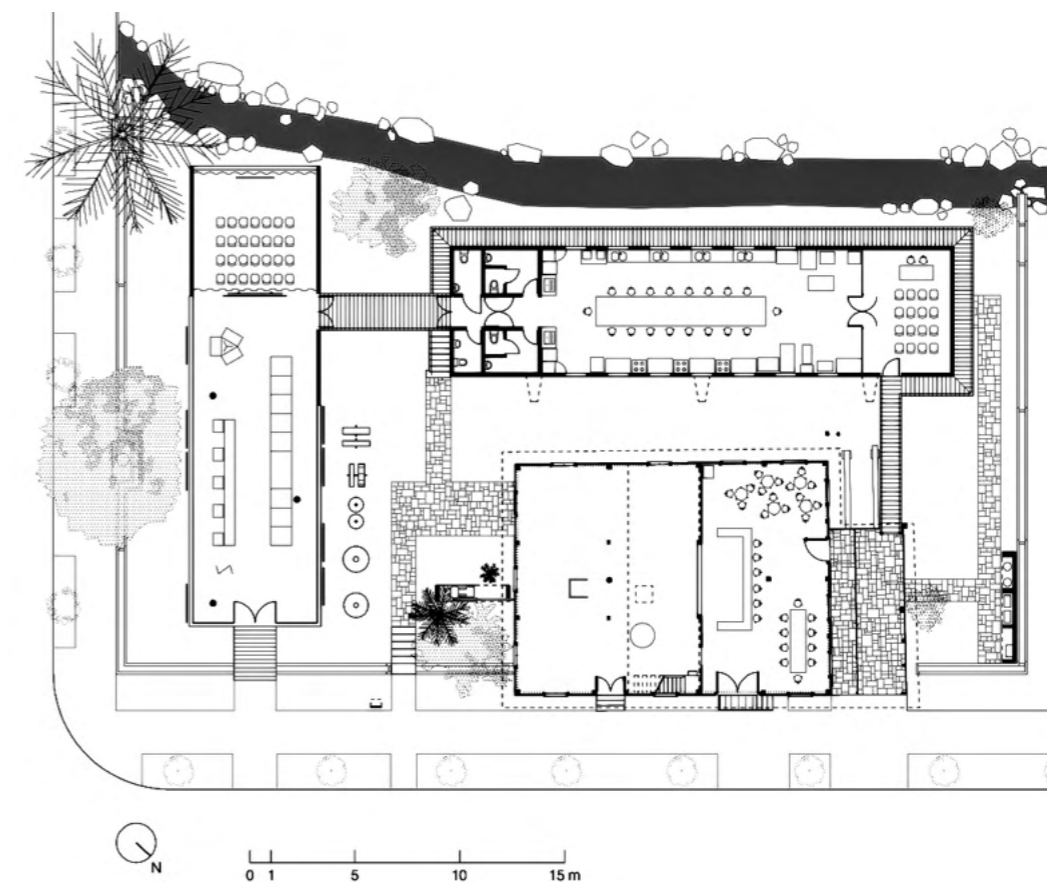


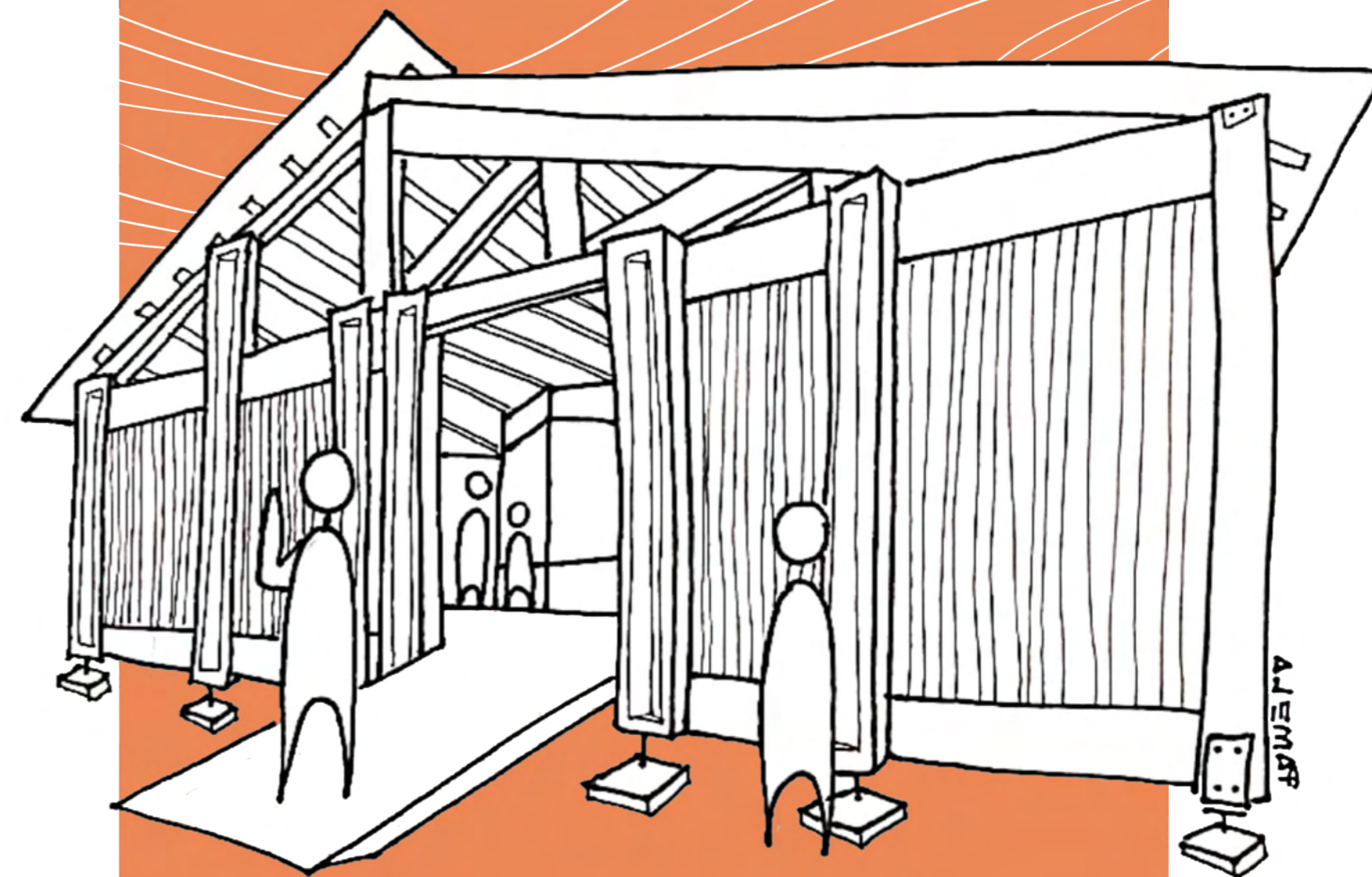
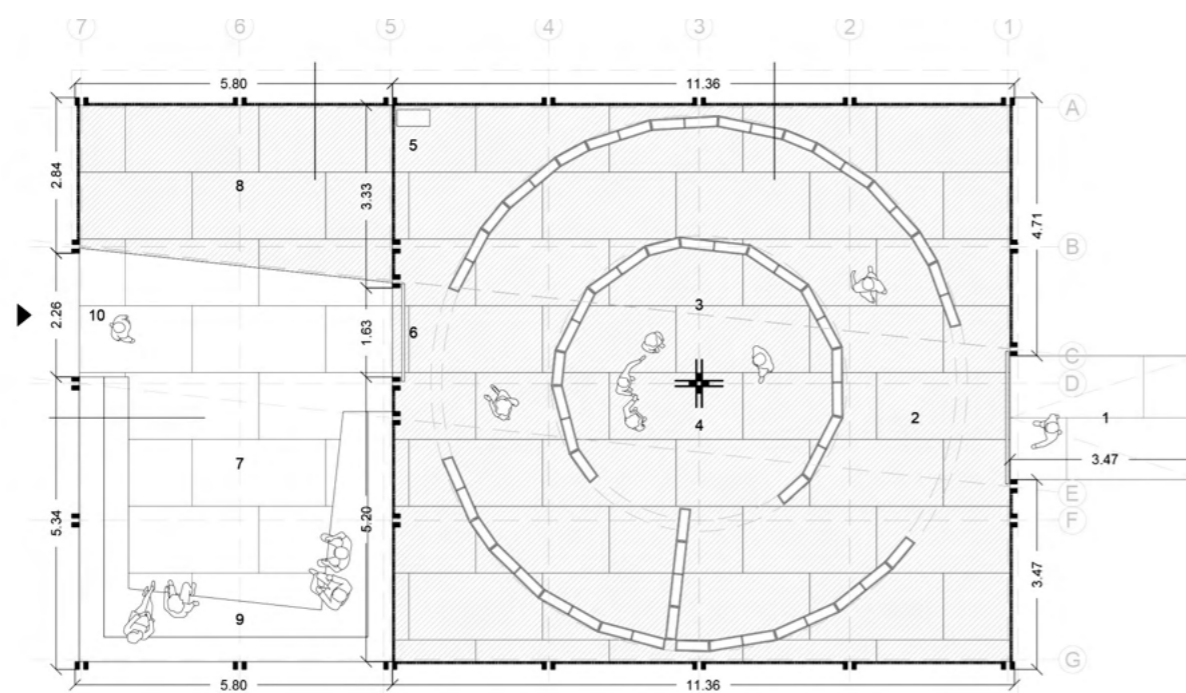
ESTUDO DE CASO MUSEU DO PÃO

Como um exemplo de como recuperar a memória de maneira ativa, usando a arquitetura como costura entre a história e a atualidade, o projeto de restauro e expansão do programa do moinho colognese no município de Ilópolis veio como uma possibilidade de resgatar o conhecimento dos imigrantes que ali chegaram no séculos XIX. Sob o encargo dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, o projeto se utiliza de uma estrutura de valor patrimonial com uma intervenção sutil e harmonica, num programa que funciona como um espaço museográfico (estático) com oficinas de panificação, um auditório, bem como preserva as técnicas da produção de farinha de milho (dinamico).

Conforme descrito pelo escritório Brasil Arquitetura:

'Acreditamos que nesta obra a arquitetura cumpre seu nobre papel de renovação cultural, protagonizando o reencontro da comunidade local com sua história, agora em novas bases de sonhos e utopia: arquitetura de raízes e antenas' (ARCHDAILY, 2011).





ESTUDO DE CASO MUSEU DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DE MONTES DE MARÍA

Após a vivência com conflitos armados por meio século, a região de Sucre, na Bolívia, conquistou uma maneira de ‘fazer da memória um caminho de reencontro’ (ARCHDAILY, 2021).

O modelo de museu, se utiliza de uma arquitetura como uma plataforma prática de sustentabilidade e dinamicidade, projetado para ser desmontado e remontado inúmeras vezes a fim de permear as comunidades locais contribuindo as mobilizações sociais. Durante as exposições, os visitantes caminham por um percurso que expõe conteúdo audiovisual produzido pela própria comunidade narrando o viveres, experiências bem como consequências sobre tal período tão traumático na região.

Toda a estrutura foi planejada sobre uma malha de 2,5 x 2,75, em uma estrutura de madeira, respeitando os princípios referente a custo, manutenção, sustentabilidade e resistência sísmica.



Mapa de equipamentos públicos e privados do centro histórico de Nova Trento

O R E C O R T E

POTENCIALIDADES

Para compreensão mais assertiva da cidade é importante entendê-la como o resultado da sedimentação de discussões e movimentos históricos e políticos. (SANTOS, 2008; CASTELLO, 2007)

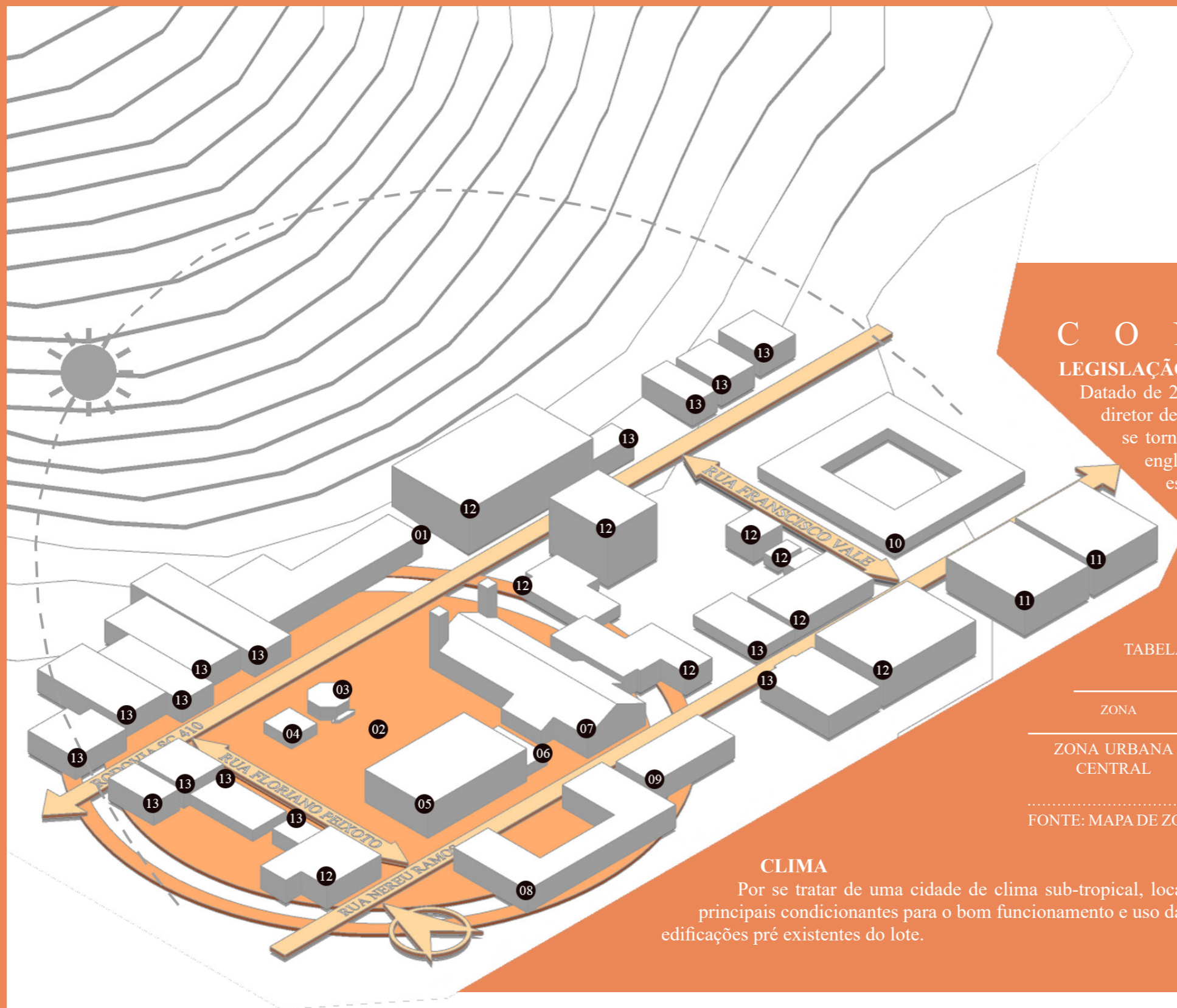
Como descrito por Lynch o lugar ideal é:

“aquele que, de um certo modo, apropriado a uma pessoa e à sua cultura, a torna consciente de sua comunidade, de seu passado, da trama da vida, e do universo de tempo e espaço na qual está contida” (LYNCH, 1982, p. 142 apud CASTELLO, 2007).

Em Nova Trento, o centro é o palco das discussões públicas, uma vez que é nele que se

concentra toda a infraestrutura da cidade; desde as atividades comerciais, até os equipamentos públicos como saúde, educação, segurança, lazer, planejamento e gestão pública. É a quadra da igreja matriz e da praça del comune que orienta os principais eixos viários, conectando a zona rural, o santuário da madre Paulina, o próprio centro e as municipalidades vizinhas a Nova Trento.

No mapa, é possível compreender um pouco da dinâmica local, permitindo uma identificação da área de intervenção. A escolha do local se justifica no próprio contexto; a margem da história e tradição religiosa, um terreno que possibilita a construção de um diálogo entre gerações e contextos urbanos.



C O N D I C I O N A N T E S

LEGISLAÇÃO

Datado de 2009, por vezes confuso e contraditório ao código de obras municipal, o plano diretor de Nova Trento estabelece uma visão superficial do que a cidade é e do que pode se tornar. Mesmo na macrozona classificada como Zona Urbana Central (ZUC), que engloba o bairro centro e portanto a área definida para intervenção, as diretrizes estabelecidas criam desarmonia entre o histórico e o novo. O exagerado potencial construtivo promove ruído uma vez que rouba o protagonismo da memória local e motiva uma verticalização discrepante com a infraestrutura urbana municipal. Logo surge o desafio: “Como preservar - quando não recuperar - a memória local sem interromper com desenvolvimento urbano?” “Como fortalecer a identidade local sem causar atrito com o novo?”

TABELA DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO MACROZONA URBANA DE NOVA TRENTO

ZONA	NÚMERO MÁXIMO DE PAVIMENTOS	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO	AFASTAMENTOS	
				FRONTAL	LATERAL
ZONA URBANA CENTRAL	08	4,0	85%	3,5M	1,5M

FONTE: MAPA DE ZONEAMENTO DO PLANO DIRETOR, 2009. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TRENTO

CLIMA

Por se tratar de uma cidade de clima sub-tropical, localizada no vale de uma região montanhosa a orientação solar se torna um dos principais condicionantes para o bom funcionamento e uso da proposta, sendo os maiores limitantes a conformação geológica, assim como as edificações pré existentes do lote.

LEGENDA

- 01. Salão Paroquial
- 02. Praça del Comune
- 03. Coreto
- 04. Sebrae
- 05. Sede Prefeitura Municipal
- 06. Prédio da Oi (atualmente abandonado)
- 07. Igreja Matriz Católica
- 08. Hospital de Nossa Senhora
- 09. Unidade Basica de Saúde (centro)
- 10. EBB. Francisco Mazzola
- 11. Ginárgios Públicos
- 12. Habitação/ uso misto
- 13. Comércio



vista A



vista B

PRAÇA DEL COMUNE

Atrelada à dinâmica social da população através das gerações, a área de lazer localizada na quadra histórica, marco zero da cidade, se destaca principalmente por seu papel nas discussões políticas do município como ponto de encontro e debate da comunidade.



vista C



vista D

SALÃO PAROQUIAL

Ligado ao funcionamento da igreja católica, mas especificamente a paróquia de São Virgílio, o salão paroquial abriga atualmente um único salão de festas, bem como salas individuais que atendem tanto as necessidades da igreja, como também as demandas de entidades públicas e privadas.



PREEXISTÊNCIAS

'se o objetivo é conseguir cidades vivas e atrativas, é fundamental prestar atenção nas atrações e nas oportunidades de permanências' GEHL, 2010, apud FORNARI et al, 2015

A quadra central, localizada no coração do centro da cidade de Nova Trento, protagoniza como um espaço importante de conexão entre os principais pilares da vida urbana, sendo eles: a esfera pública/política (representado pela sede da prefeitura municipal), o núcleo de saúde (hospital de Nossa Senhora e a Unidade Básica de Saúde), educação (Escola Básica de Ensino Francisco Mazzola e os ginásios públicos de esporte) e o sagrado, retratado pela Igreja Matriz de São Virgílio que possui

grande valor cultural para a maioria dos nova trentinos.

A ligação entre estes quatro eixos cuminam na **praça del comune**, espaço destinado ao lazer e responsável por receber festividades tradicionais da cidade, como por exemplo:

- Caminhada ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro (Abril)
- Festa de Indaiá (Junho)
- Festa Junina (Junho)
- Festa de São Virgílio (Junho)
- Aniversário do Município (Agosto)
- Incanto Trentino (Agosto)
- Desfile cívico (Setembro)
- Celebração de Aniversário de Beatificação de Madre Paulina (Outubro)
- Festa da Virada de Ano (Dezembro)

Entre outras festividades e encontros proporcionados pela praça, que desempenha forte potencial como área de intervenção, cujo o

objetivo é de encorajar o uso do espaço público de lazer e convivência, como meio de fortalecer a memória e relação do público com a cidade.

A fim de desenvolver a criação de diretrizes que norteie a proposta final de intervenção, uma análise da preexistência local se faz necessária para detectar possíveis problemáticas, sendo elas:

PEDESTRE VS VEICULOS

Estimado em cerca de 50 vagas, é evidente a predominância dos automóveis, sobre tudo os carros pela zona de lazer pública, transformando a praça em um grande estacionamento.

COORDENAÇÃO DO TRÁFEGO

A rodovia 410 corta o centro da cidade sem uma adaptação da caixa da via, ou equipamentos de diminuição de velocidade nessa zona de intensa circulação de pessoas.

CALÇADAS

Descontinuidade no desenho e largura da calçada e não cumprimento das normas de acessibilidade NBR9050.

ESPAÇOS DE ESTAR:

Falta de espaços de descanso, com mobiliário inclusivo, como também abrigos para fenômenos meteorológicos.

POLUIÇÃO VISUAL

Fiação exposta e a falta de uma padronização na comunicação visual sobretudo no comércio local geram um ruído na percepção do pedestre.

SEGURANÇA

Compatibilização do espaço de lazer com a presença da circulação de veículos, como também com relação a iluminação pública, que hoje não funciona de maneira efetiva e por consequência causa esvaziamento do espaço.



Vista dinâmica da rodovia SC 410 na quadra central de Nova Trento.

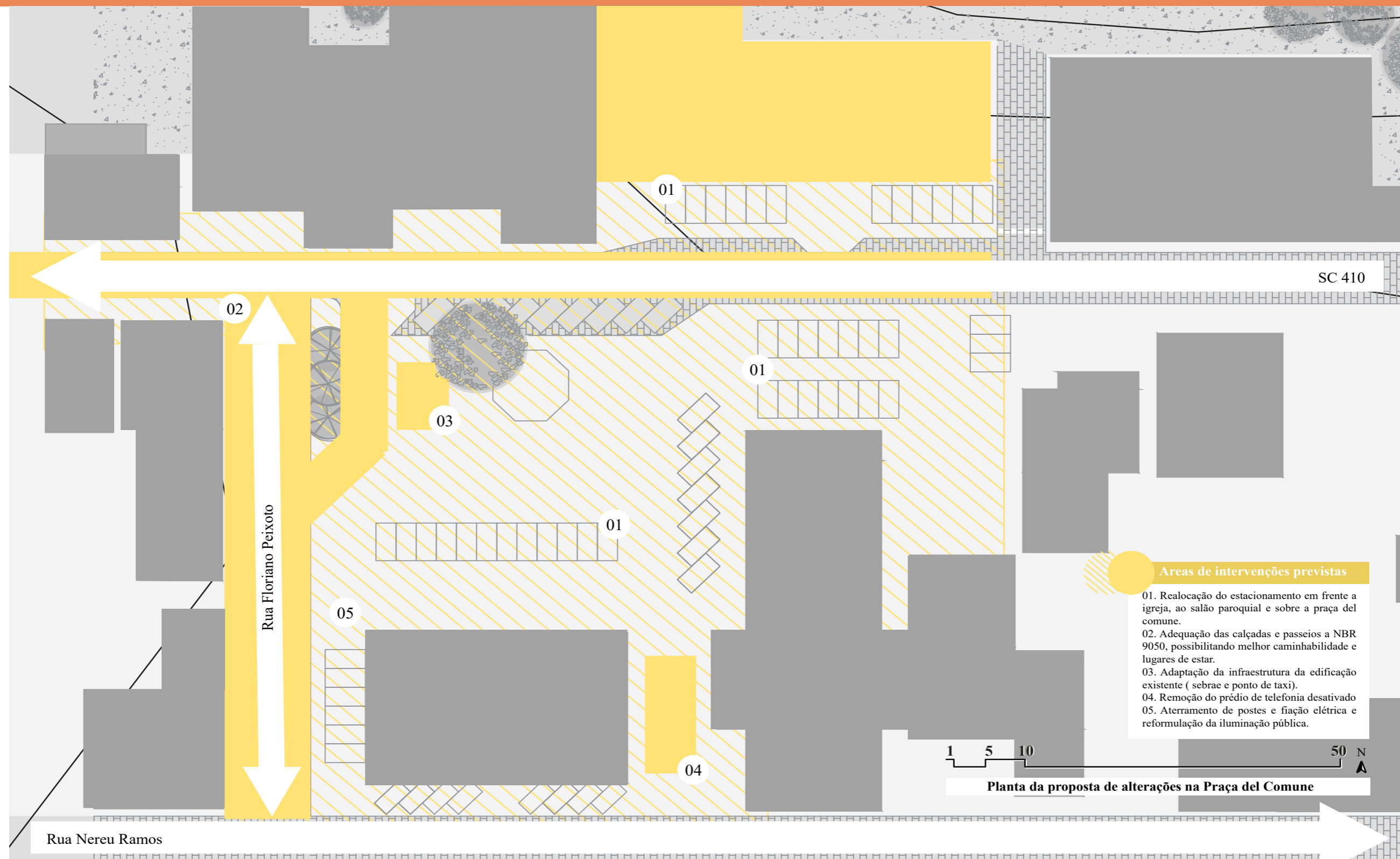
A P R O P O S T A

Após uma compreensão geral do funcionamento da praça del comune e do salão paroquial, propõe-se algumas alterações no formato da quadra central. A primeira ação impacta a mobilidade,

com o redimensionamento da caixa das ruas, readequamento das calçadas, bem como o realocamento das vagas de estacionamento que permeiam toda a área de interesse.

Para permitir o acesso ao subsolo, e possibilitar a permeabilidade visual entre a Rodovia e a Rua Nereu Ramos, o antigo prédio da Oi (atualmente abandonado) será demolido.

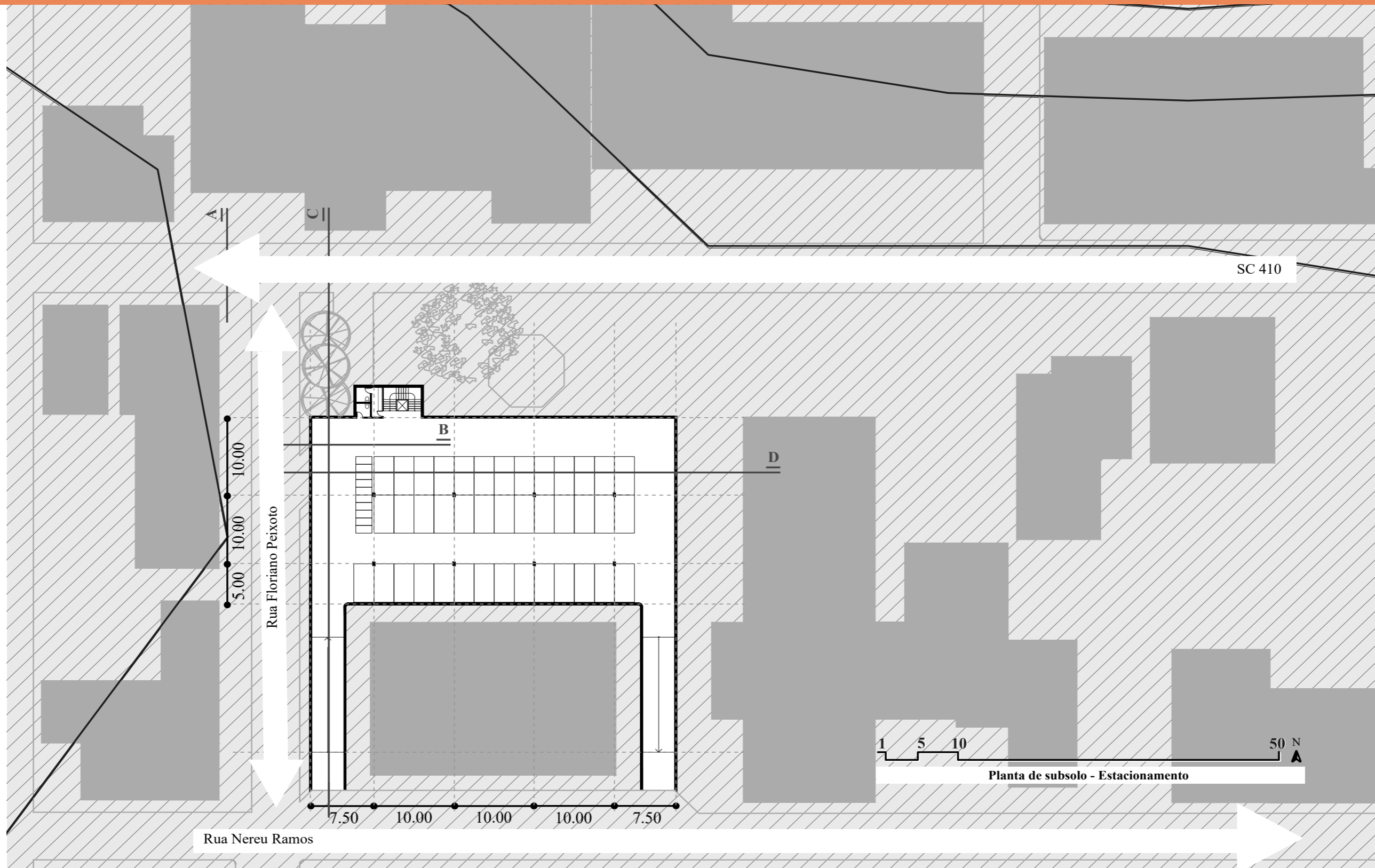
A proposta também planeja reestruturar a edificação na esquina entre a Rodovia SC 410 e a Rua Floriano Peixoto, que hoje abriga a iniciativa Sebrae além do suporte aos taxistas.



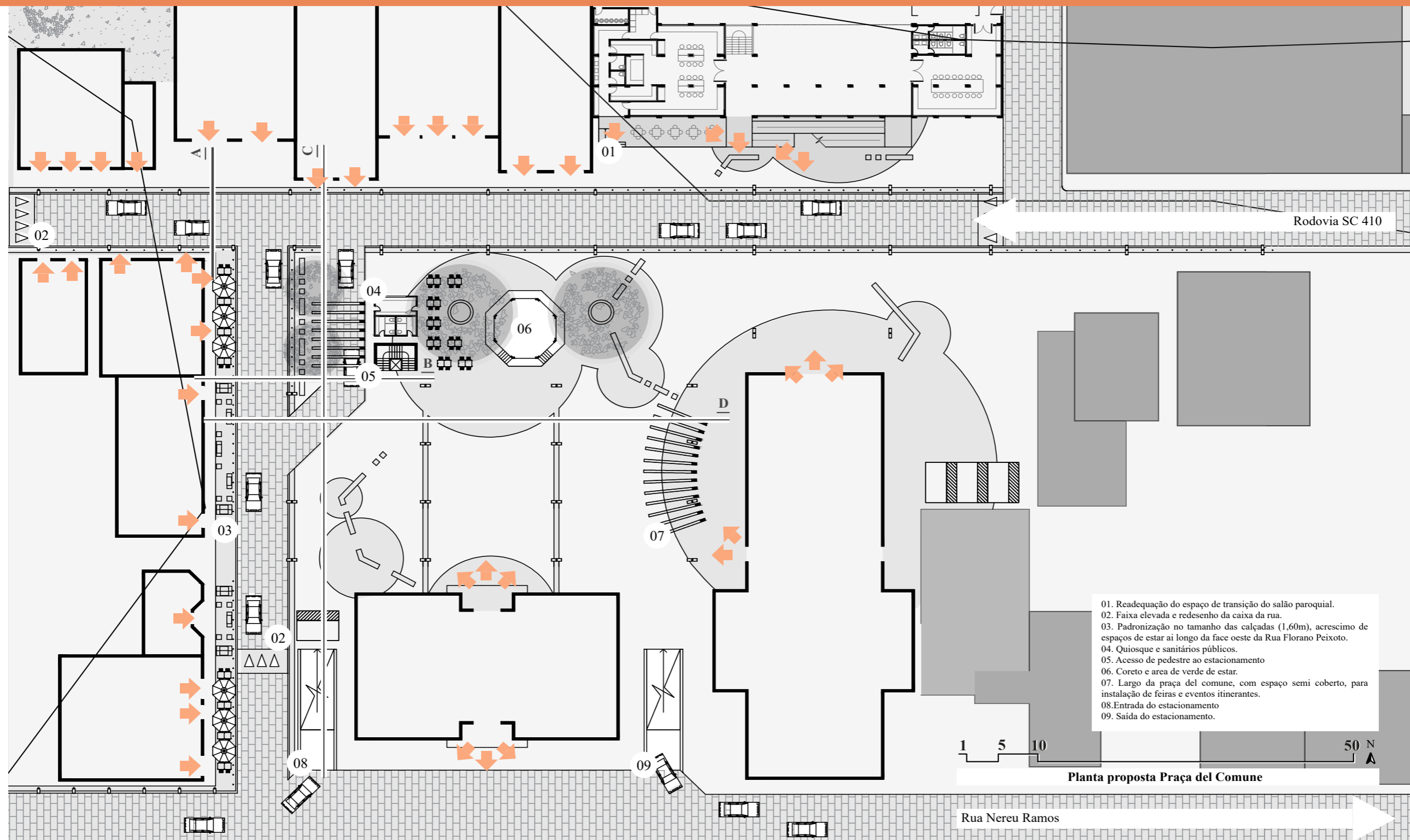
Áreas de intervenções previstas

01. Realocação do estacionamento em frente a igreja, ao salão paroquial e sobre a praça del comune.
02. Adequação das calçadas e passeios a NBR 9050, possibilitando melhor caminhabilidade e lugares de estar.
03. Adaptação da infraestrutura da edificação existente (sebrae e ponto de taxi).
04. Remoção do prédio de telefonia desativado
05. Aterramento de postes e fiação elétrica e reformulação da iluminação pública.

Planta da proposta de alterações na Praça del Comune



Todas as vagas de estacionamento que antes eram distribuídas ao longo das vias e sob praça, agora são redesignadas para o nível do subsolo, concentradas em volta do prédio da prefeitura, com os acessos de veículos concentrados pela Rua Nereu Ramos, mas acessível aos pedestres pela praça, readequando a infraestrutura já existente.



REQUALIFICAÇÃO URBANA

Partindo da conexão entre os edifícios do entorno da praça, propõe-se bolsões de permanência, que se diferenciam pela padronagem do piso, bem como o acréscimo de mobiliário urbano e vegetação. Criando assim áreas de estar mais agradáveis e convidativas. Além da criação de um espaço semicoberto ao lado da igreja que visa acomodar feirantes e

outros vendedores pela praça.

A proposta também conta com uma zona de acesso livre de obstáculos, entre o edifício onde hoje se encontra a prefeitura com o coreto, com a finalidade de facilitar a locomoção durante mobilizações e eventos que possam vir a ocorrer no local.

O acesso de entrada e saída ao ponto de taxi se mantém conforme o desenho original,

contudo, a pequena edificação de apoio que abrigava a iniciativa SEBRAE foi readaptada, servindo um programa que agora inclui sanitários públicos, um quiosque, bem como o acesso ao subsolo (estacionamento).

Para o coreto, a principal diretriz é preservá-lo em sua respectiva posição propondo uma recuperação de seu formato original a partir de fotos antigas.





TIPOS DE PISO

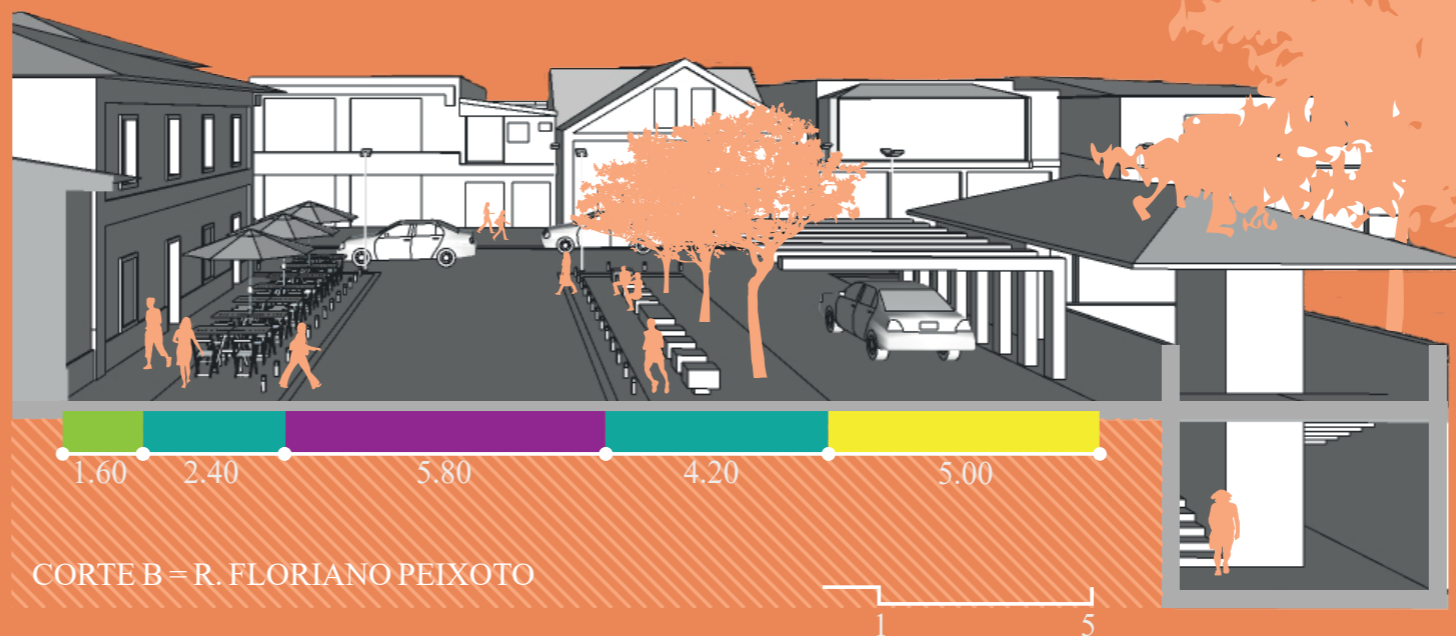


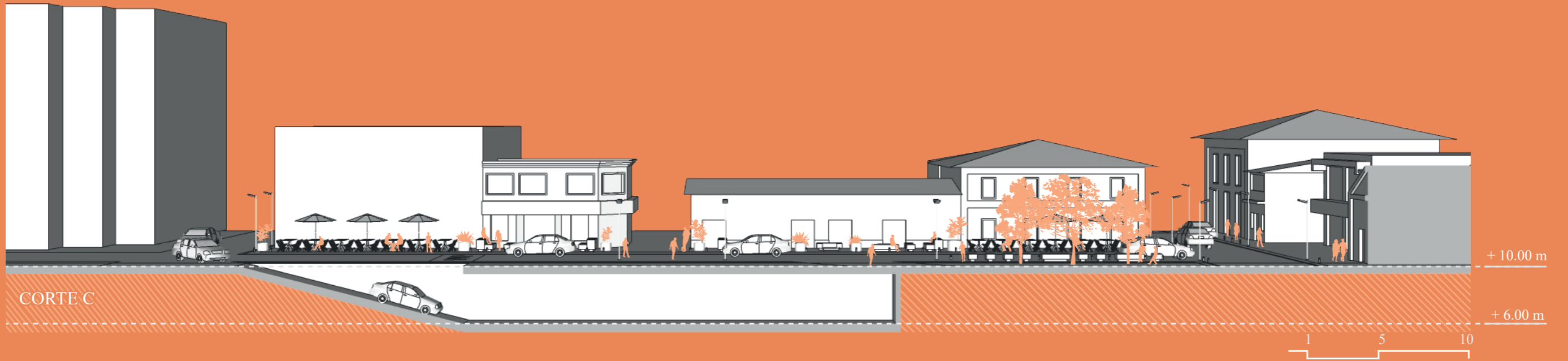
Com a ideia de promover uma perspectiva voltada ao pedestre na dinâmica do centro, mantem-se a estratégia atual de dividir o fluxo de veículos por meio do binário entre a Rodovia SC 410 e sua semelhante paralela: Rua Nereu Ramos. Contudo, propõe uma mudança na formatação da rua, padronizando o desenho da calçada, mas especificamente a faixa de acesso aos edifícios, com uma largura mínima de 1,60m, como também a elevação de parte da rodovia afim de garantir melhorias na acessibilidade dos usuários.

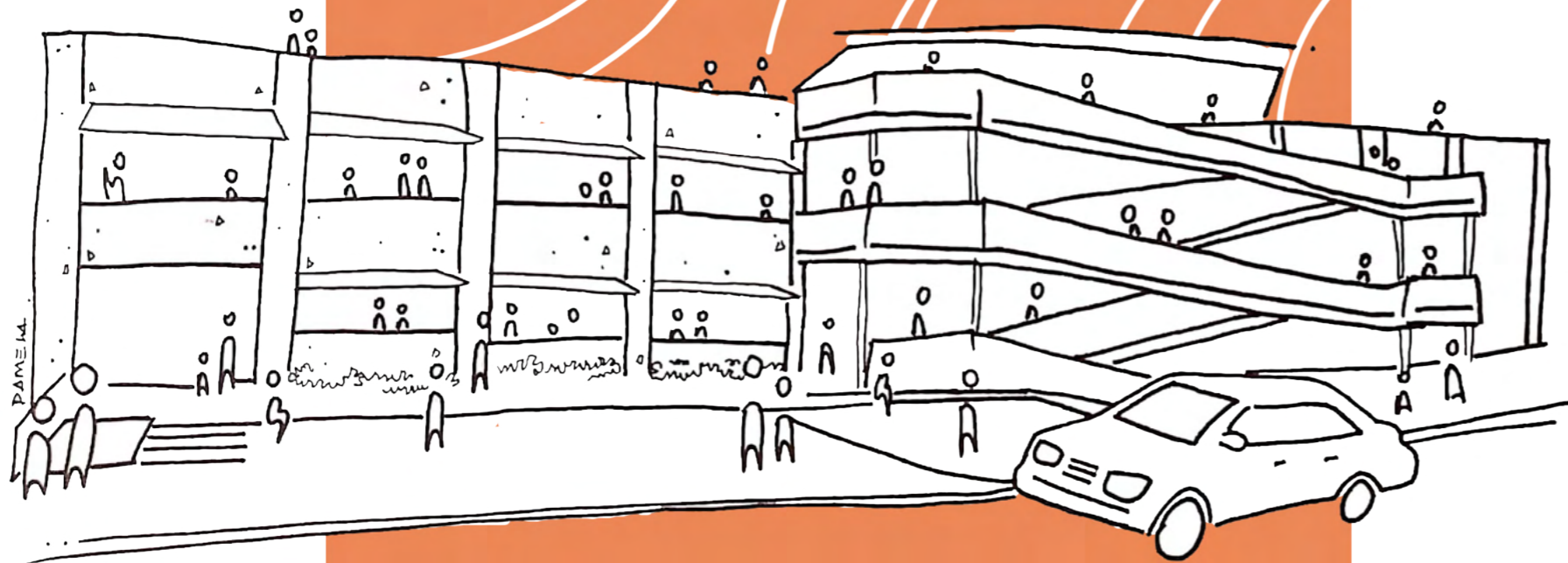
O projeto também remodela a rua Floriano Peixoto, criando uma faixa de serviços mais ampla para incluir o desenho de mobiliário público, funcionando como espaço de mesas e vegetação que beneficiam tanto o comércio local como também cria espaços de estar e lazer para a população.

Afim de conciliar segurança e paisagem visual, a proposta incluir a substituição da fiação exposta e aerea por subterranea com a redistribuição dos postes de iluminação, como também o uso de balizadores luminosos para demarcar as zonas voltadas aos carros e aos pedestres.

-  faixa de acesso
-  faixa de serviços
-  faixa livre
-  faixa de acesso ao taxi



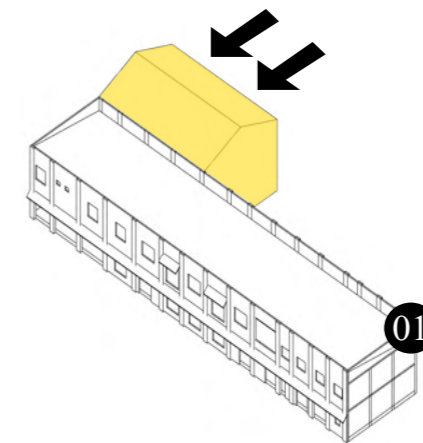




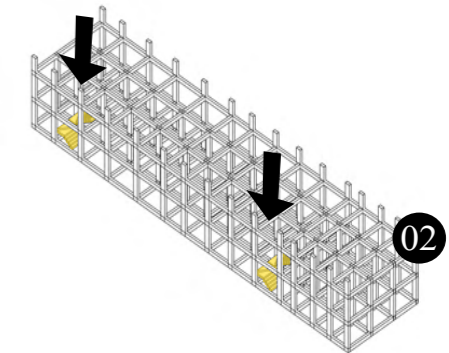
A P R O P O S T A C E N T R O D E O F I C I O S E M E M Ó R I A

Com o intuito de abrir ao público o convite de participação na construção da memória na cidade, a intervenção proposta busca se tornar um 'acervo de conhecimento das tradições locais'; um lugar capaz de reunir, expor e ensinar sobre a comunidade e memória de Nova Trento.

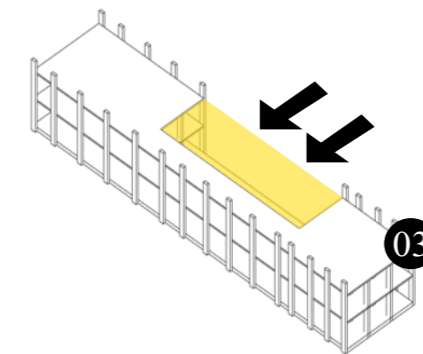
O projeto busca a harmonia entre o antigo e o novo, mesclando a infraestrutura original do antigo salão paroquial com a intervenção proposta em estrutura metálica. A nova configuração se insere como um encaixe ao antigo salão paroquial, como uma forma mais sustentável de abraçar o novo programa bem como garantir acessibilidade universal. A relação de contraste idealizada demarca a nova função atribuída a edificação, mas também procura estabelecer uma complementação a funcionalidade do prédio.



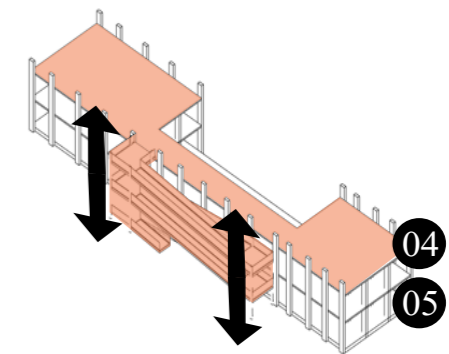
01. Remoção de todos as ampliações e anexos feitos além da estrutura principal.



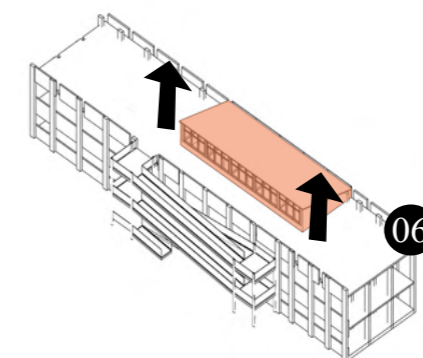
02. Identificação do sistema estrutural (concreto armado em uma malha de 3,5x3,5) bem como a localizações dos acessos principais.



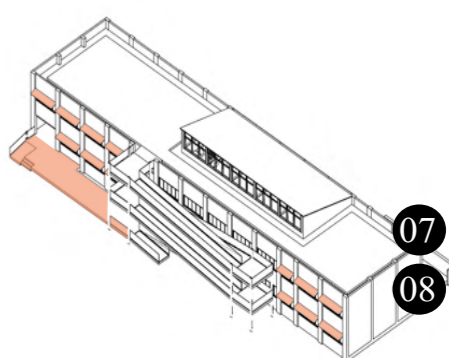
03. Recorte de uma parcela da estrutura afim de promover amplitude no salão de eventos.



04. Unificação do acesso principal do edifício, garantindo acessibilidade e visibilidade da rua.
05. Implementação de piso elevado na cobertura.

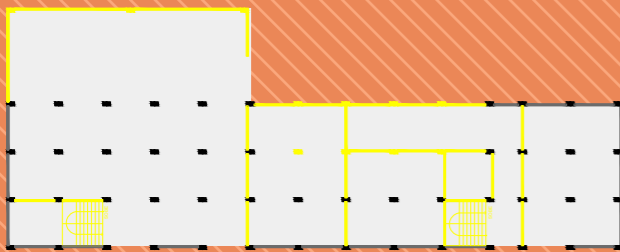


06. Adição da estrutura de shed, voltado a fachada sul, com a finalidade de garantir melhoria na questão de iluminação e ventilação no centro do prédio.



07. Padronização da fachada.
08. Criação do platô de acesso, vencendo o desnível entre o prédio e a calçada.

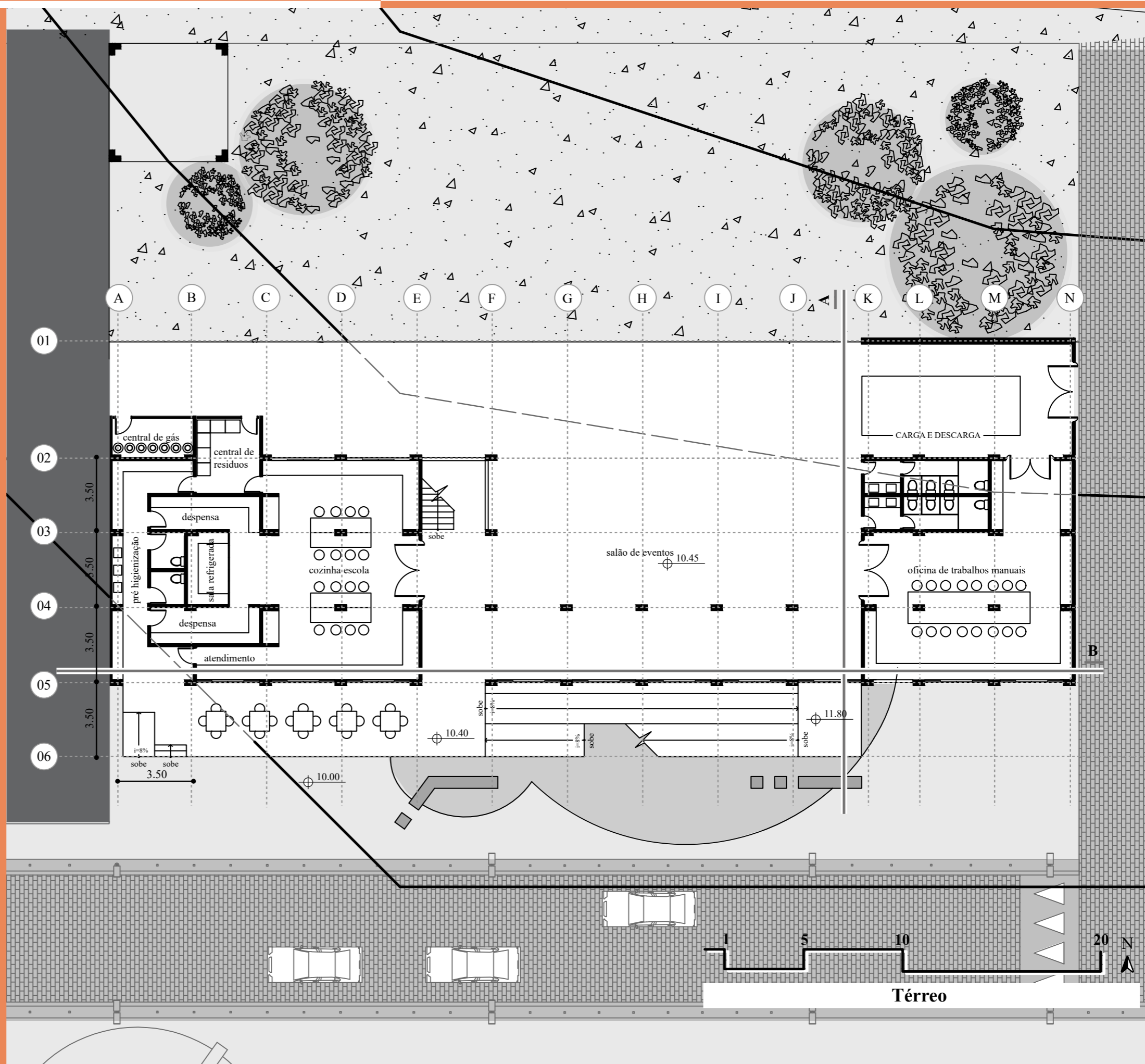
ANTES



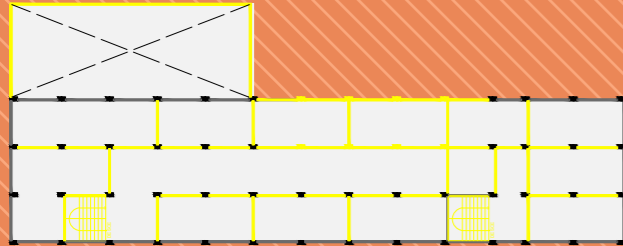
TERREO

Transiciona o externo e interno, programa e usuário. É no térreo que se estabelece o núcleo central do novo programa: o conceito de memória ativa conciliada a formação profissional. Nele encontra-se a oficina de gastronomia (seguindo as normas estabelecidas pela vigilância sanitária) bem como o ateliê de carpintaria e trabalhos manuais, ambos abertos ao salão principal.

Pensado para abraçar os mais diversos eventos, esse salão funciona como local de convívio em um encontro com o público geral. É no térreo que se concentra também o acesso técnico, com espaço destinado a carga e descarga e abastecimento das oficinas escolas.

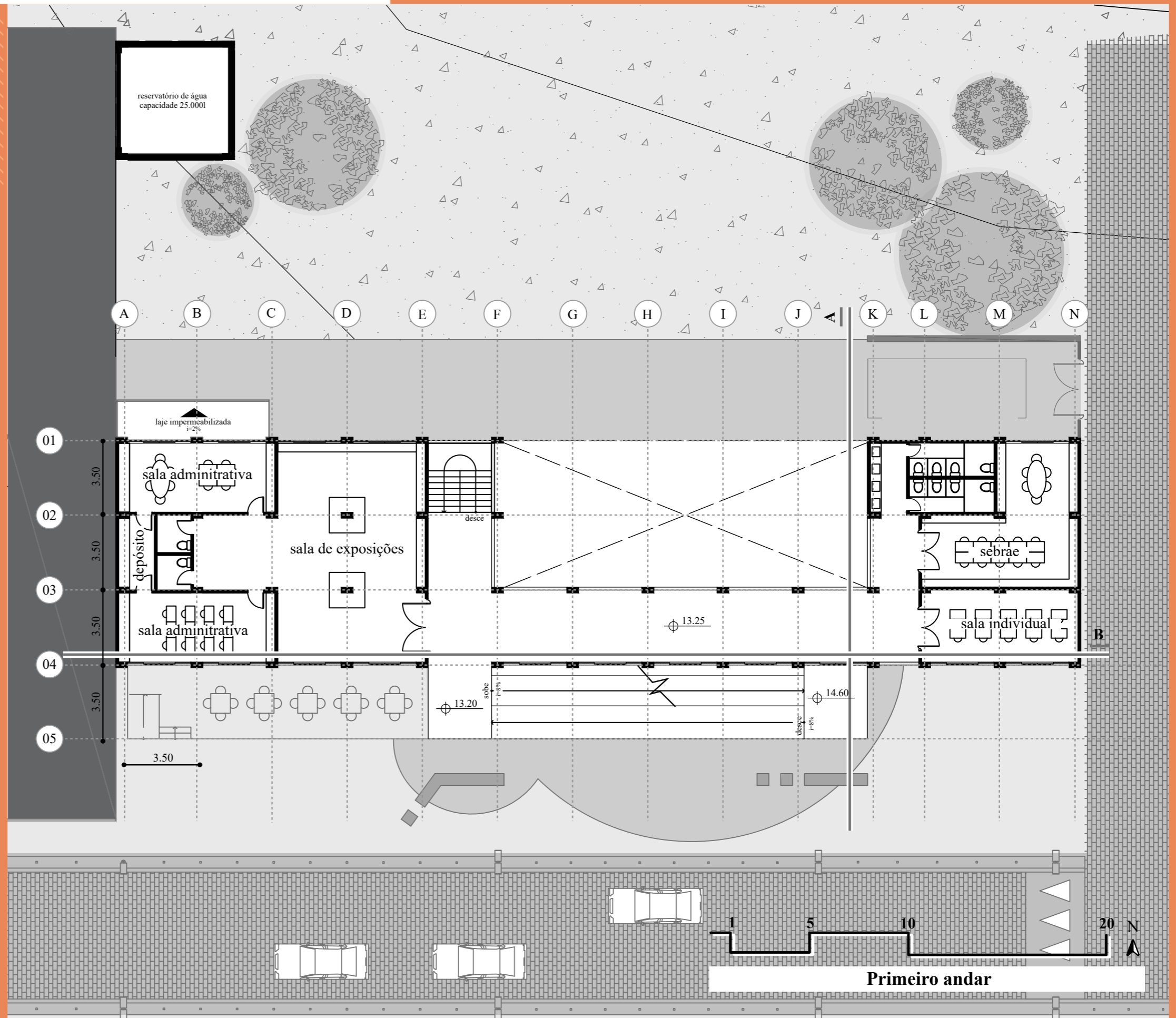


ANTES

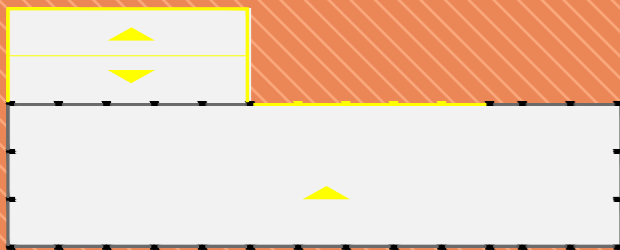


PRIMEIRO ANDAR

Acessado tanto pela rua por meio da rampa acessível, tanto como pela escadaria interna localizada no salão principal, o primeiro pavimento é o apoio administrativo do projeto. Realocando a oficina SEBRAE (antes disposta em uma pequena sala na praça central), a administração do prédio também possui uma sala de exposições permanentes, sendo um espaço flexível e de apoio as oficinas dispostas no edifício, podendo receber workshops e pequenas convenções. Além de uma larga varanda que intermedia o acesso da fachada com os eventos e vivências do salão localizado no térreo. Uma nova perspectiva dos eventos internos do edifício conciliado ao encontro entre a transição de níveis da edificação.

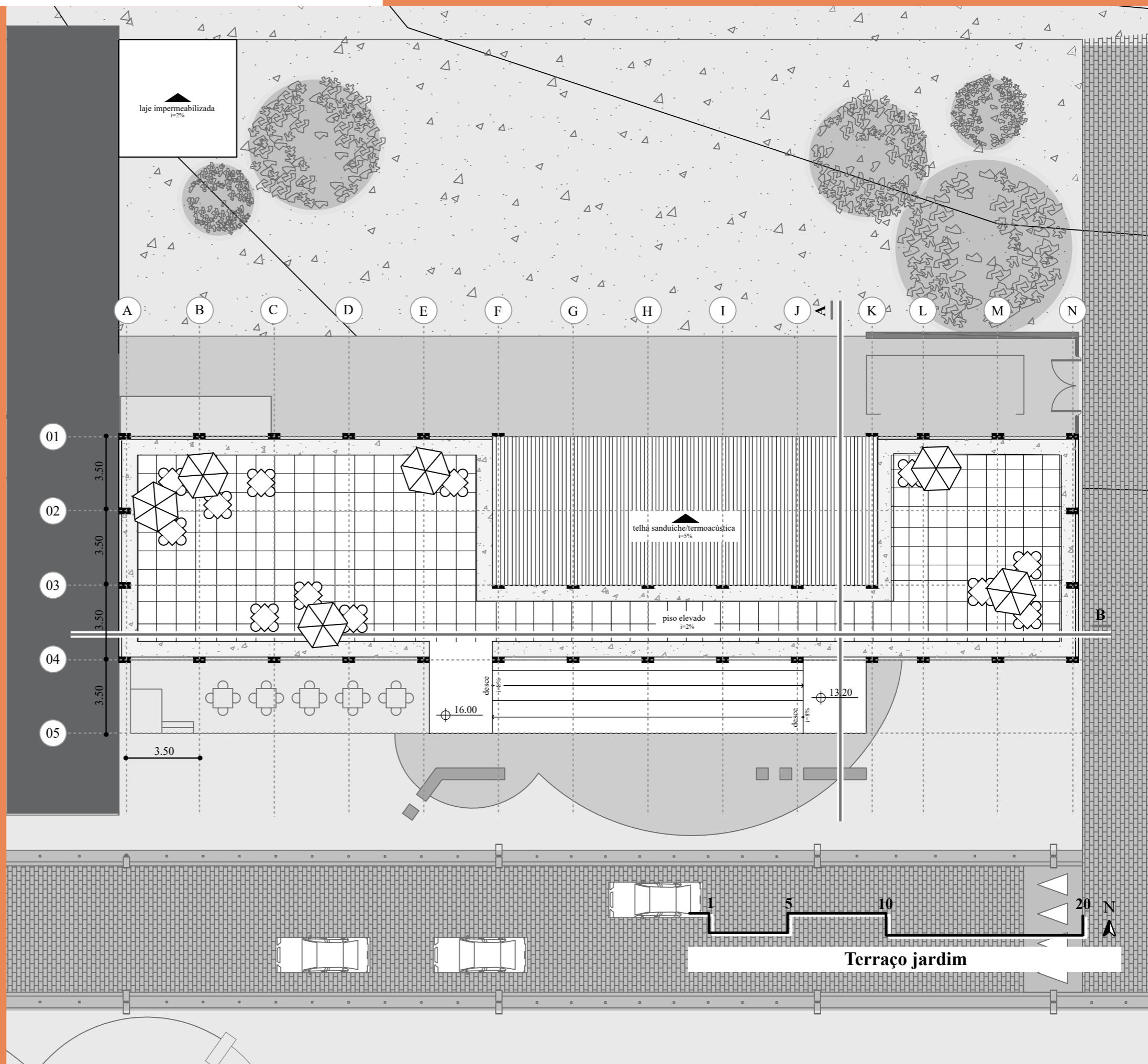


ANTES



TERRAÇO

Contemplação da zona urbana central da cidade, da vivacidade da praça, bem como da paisagem natural. O reaproveitamento da cobertura, une as diferentes perspectivas em nível da cidade por meio das rampas, com o jardim panorâmico de vista ao rio do braço, personagem importante para a formação da cidade.



TERRAÇO
 piso elevado em madeira
 telha termoacustica
 abertura do shed (fachada sul)
 com ventilação permanente.

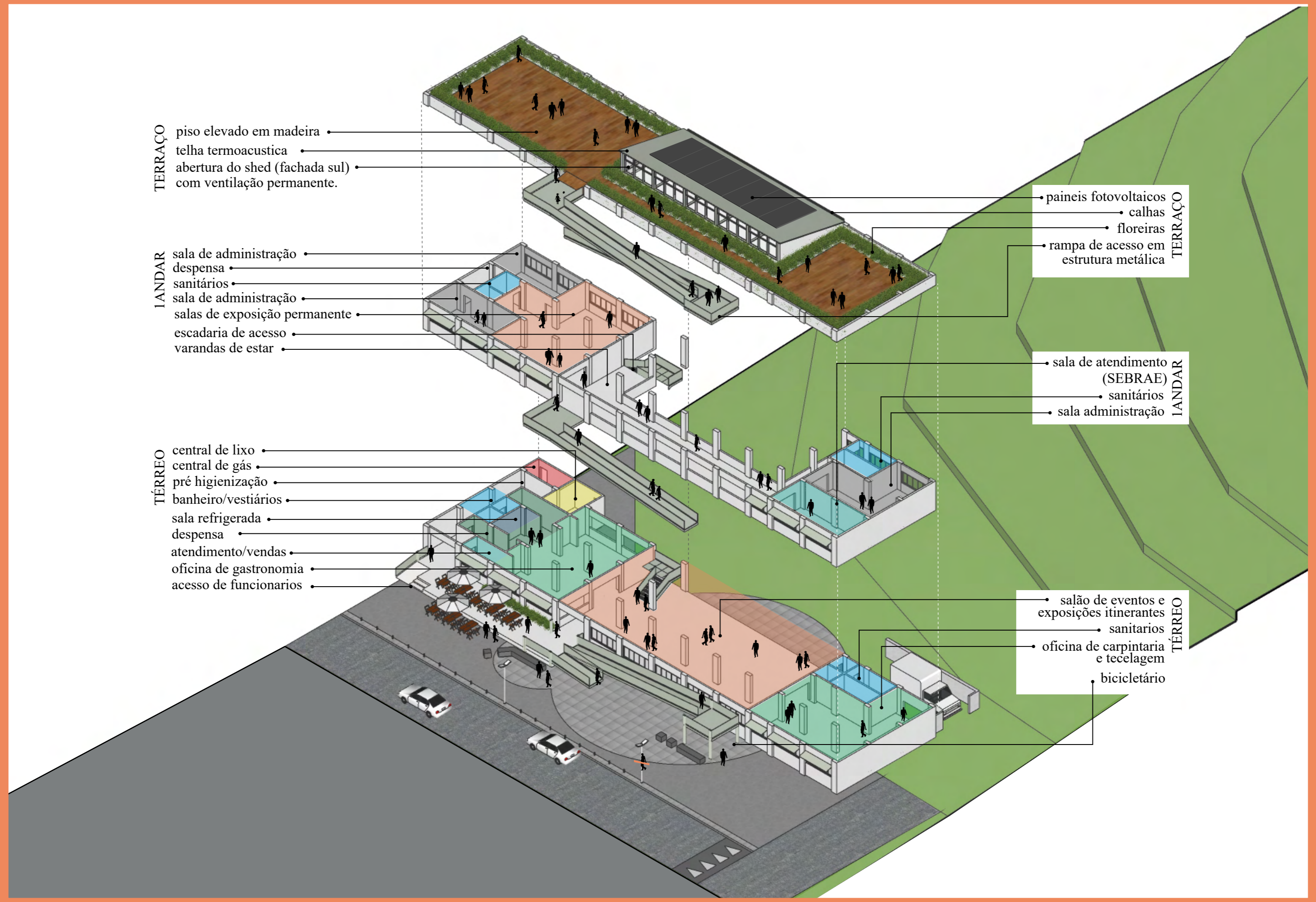
1 ANDAR
 sala de administração
 despensa
 sanitários
 sala de administração
 salas de exposição permanente
 escadaria de acesso
 varandas de estar

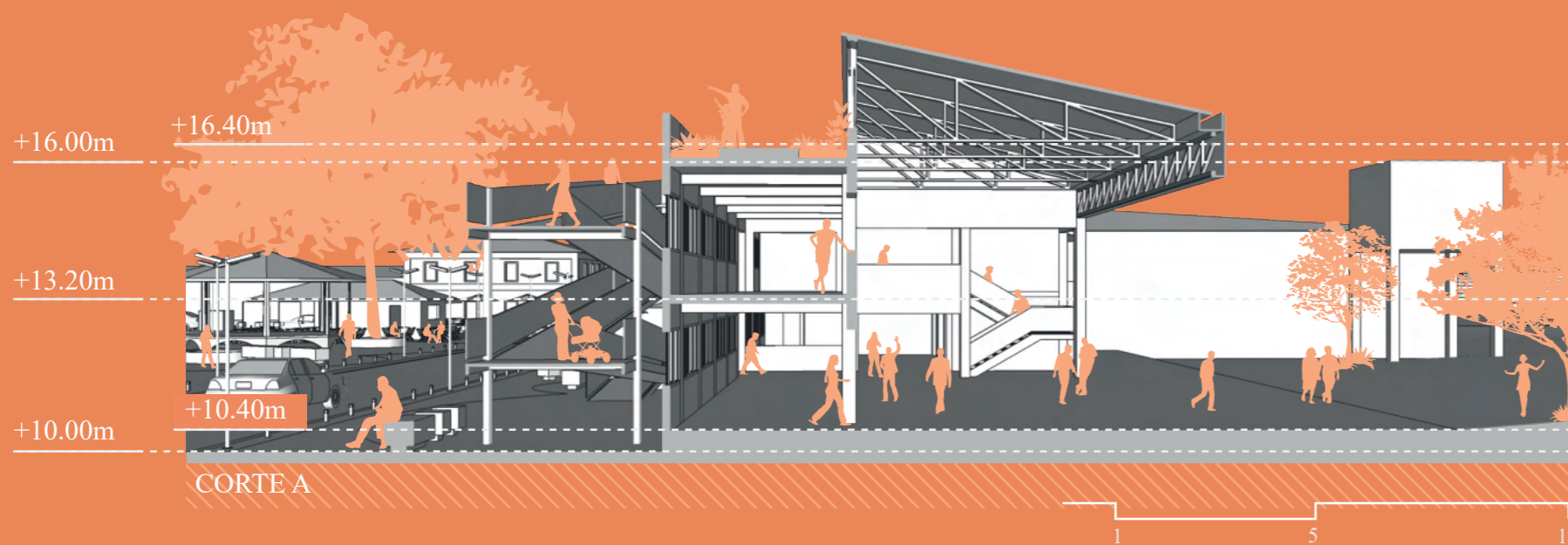
TÉRREO
 central de lixo
 central de gás
 pré higienização
 banheiro/vestiários
 sala refrigerada
 despensa
 atendimento/vendas
 oficina de gastronomia
 acesso de funcionarios

painéis fotovoltaicos
 calhas
 floreiras
 rampa de acesso em
 estrutura metálica

sala de atendimento
 (SEBRAE)
 sanitários
 sala administração

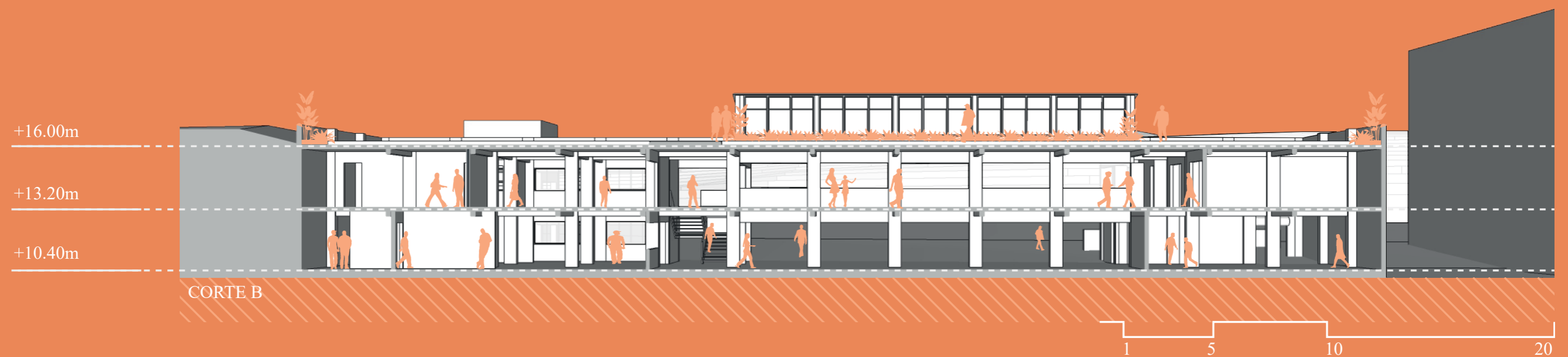
salão de eventos e
 exposições itinerantes
 sanitarios
 oficina de carpintaria
 e tecelagem
 bicicletário





Visando uma relação mais próxima entre pedestre, praça e edifício, o platô na entrada principal e o sistema de rampas acessíveis amplia o convite a vida dentro do prédio.

Orientada no sentido sul, a padronização das esquadrias na fachada unifica a linguagem e identidade visual do prédio. Todo o controle de incidência solar excessiva é controlado pelo brise horizontal, podendo também ser usado como proteção contra chuvas, como uma releitura a antiga marquise. Além do mais, as novas esquadrias amplas aliadas ao shed localizado na cobertura, qualificam as questões de conforto ambiental (iluminação indireta e ventilação) tornando assim mais agradável a experiência dentro do edifício. O recorte proposto no interior da edificação para o encaixe da estrutura do shed, dá amplitude ao salão principal, como coração do projeto, ainda que reservado, este espaço funciona como uma transição entre interno e externo, rua a área verde na parte posterior do volume.

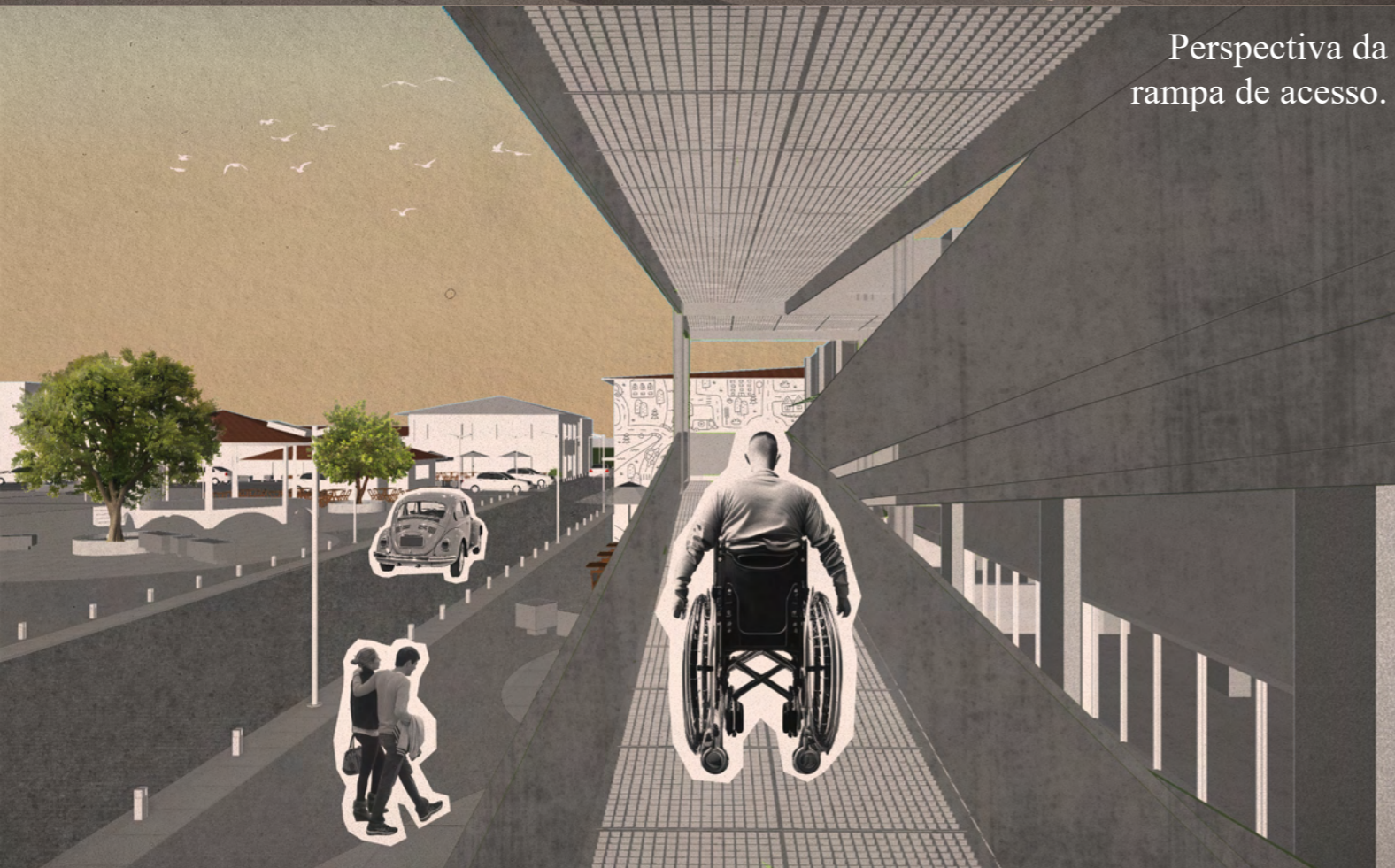




Visão do usuário,
entre praça e
edifício.



Panorama do terraço
jardim.



Perspectiva da
rampa de acesso.



Vista da rodovia.
Conexão entre praça
e edifício.

R E F E R Ê N C I A S

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em 03 nov. 2002.

CANÃS, Rocío Serrano. O princípio formativo do aprender fazendo no programa de oficinas-escola. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.110-128, 2013.

CASTELLO, Lineu. A percepção de lugar - repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo. 1 ed. Porto Alegre: PROPAR UFRGS, 2007. 303 p.

FELLET, João. Xokleng: povo indígena quase dizimado protagoniza caso histórico no STF. BBC News Brasil. São Paulo, ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57656687>. Acesso em: 05 jul. 2022.

FLORIT, Luciano Félix et al. Índios do “Vale Europeu”. Justiça ambiental e território no Sul do Brasil. Novos Cadernos Naea, Belém, v. 19, n. 2, p. 1-220, maio/ago. 2016.

FORNARI, André et al. Requalificação Urbana: rua dos centro histórico de Florianópolis - SC, Florianópolis, agosto. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MANFREDI S. M. (2002). Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez.

MARCHIORI, Claudia Cadorin. Parque do Morro da Cruz: entre o sagrado e o cotidiano de nova trento. 2016. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MIOTO, Beatriz Tamaso. As migrações Internas em Santa Catarina no período 2000-2007. In: III Encontro de economia catarinense, 2009, Blumenau. Anais do III Encontro de Economia Catarinense, 2009

"MIM — Museu Itinerante da Memória e da Identidade de Montes de María / AEU" [MIM — Museo Itinerante de la Memoria y la Identidad de los Montes de María / AEU] 08 Fev 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Jul 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/956179/mim-museo-itinerante-da-memoria-e-da-identidade-de-montes-de-maria-aeu>> ISSN 0719-8906

"Museu do Pão / Brasil Arquitetura" [Ilópolis Bread Museum / Brasil Arquitetura] 29 Nov 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Jul 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906

NASCIMENTO, José do; KLEIN, Eloisa. IMIGRAÇÃO ITALIANA & IGREJA CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO EM NOVA TRENTO-SC. Revista Maiêutica: Curso de História, Indaial, v. 3, n. 1, p. 1-155, 2015.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. ESTUDOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, 1992.

SANTOS, Milton (2008). Espaço e método. São Paulo: Edusp, pp. 67-79.

SANTOS, S. C. dos Os índios Xokleng: memória visual. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997